

## TUMA QUER PRENDER EM VERSAILLES

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná)

Esse título se parece mais com uma página policial de jornal, do que com uma crônica, não é? Mas por pouco ele não virou realmente uma. Trata-se de um curto episódio acontecido aqui em Paris. Infelizmente não o presenciei, mas foi seu próprio autor quem o relatou, e acredito nele.

Terminada a visita ao castelo de Versalhes, que achou magnífico, nosso personagem foi comprar alguns *souvenirs* no quiosque do hall de entrada. como bom turista que é. Olha daqui, olha dali, livros, cartões postais, lembrancinhas de todo tipo. Olha também as pessoas, estrangeiros, franceses, jovens, casais.

E eis que de repente vê uma senhora de certa idade, tentando se esconder por detrás de seu casaco e já com a mão dentro da bolsa de sua vizinha, quase a pegar uma carteira supostamente bem recheada.

Seguindo seus instintos, mais do que ligeiro, precipita-se em direção da ladra, e lhe pega no braço com força.

“– A senhora está detida!” A velhinha, sem entender nada desta língua estranha, mas com seu sentimento de culpa manifesto, debate-se para se desvencilhar do estrangeiro, que lhe segura ainda o braço. Tentam então, com discrição, desenvolver uma conversa de explicações e censuras. Ele quer lhe convencer que isso não se faz, é muito feio uma pessoa dessa idade, assim tão bem vestida, agir dessa maneira. Decide que terá de levá-la até a delegacia. Ela, por sua vez, permanece sempre na defesa, rejeitando sua atitude, e dizendo também um montão de coisas que ele não entende.

Nesse meio tempo a vítima toma ciência do ocorrido. Era uma italiana, muito simpática, que começa logo a agradecer pela interferência que lhe poupou tantos futuros dissabores. As pessoas em volta põem-se também a participar, a fazer seus comentários, e logo um pequeno tumulto se cria.

Foi então que nosso Romeuzinho se deu conta de que não estava em seu país, e que, na França não teria os mesmos deveres e obrigações que em sua terra. Nem sabia onde ficava a delegacia, e muito menos quais os procedimentos a tomar no momento. E se não fossem os mesmos que ele conhecia? Ainda estaria arriscado a ir ele mesmo parar na prisão, por ter causado desordem em local público. Além do mais, o único cidadão de nacionalidade francesa nessa história, era a infratora. Os outros, todos estrangeiros.

Achou então melhor esquecer dos seus deveres e soltar a trombadinha, antes que o caso se complicasse. Assim mesmo, passou ainda uma vez uma lição de moral na velhinha, que continuou sem entender nada, mas que com certeza compreendeu tudo de seu sentido. Dada sua aparente longa “carreira”, ela já deveria conhecer muito bem o mesmo tipo de discurso em sua própria língua.

Pois é, S.Romeu Tuma Júnior. Temos aí um bom exemplo do que é capaz a “força do hábito”. Da próxima vez, não se esqueça de colocar uma camisa de turista verdadeira, e deixe o resto de lado. Dá menos trabalho, e é mais prudente...